

VANALI, Ana Christina (organizadora). **TEORIA SOCIAL**. Curitiba: Edições NEP, 2016. 204 páginas.

Adriane dos Santos Tavella Ferrarri¹

- Enviado em 25/09/2017
- Aprovado em 18/11/2017

O Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP) lança mais uma série de textos sobre a problemática da teoria social. O papel dos cientistas sociais passa pela leitura crítica dos fundamentos sociais e sua operacionalização em pesquisas empíricas de qualidade. As discussões e reflexões sobre os autores clássicos, alguns presentes nessa obra, formam o próprio *habitus* profissional dos sociólogos. Quanto maior o debate, quanto maior a diversidade nas leituras e interpretações dos grandes clássicos, maior será a riqueza conceitual e a vitalidade das pesquisas nas ciências sociais. O livro tem como objetivo trazer de forma didática a leitura de clássicos referenciais da Sociologia e alguns clássicos contemporâneos. Um trabalho traçados por vários autores, que organizam os principais conceitos das teorias sociais desses autores, sempre relacionando a sua biografia a contextualização histórica que viveram e produziram bem como, suas influências teóricas e como alguns desses conceitos podem ser repensados na sociedade atual. Este material pode ser um ponto de partida para alunos ou iniciantes na área da Ciências Sociais e visa suprir a falta de obras acadêmicas que tenham esse cuidado com os leitores principiantes.

Com essa obra o NEP consolida mais um espaço para as pesquisas sociológicas e políticas inovadoras e de qualidade. Formar as novas gerações de estudantes dentro do rigor da teoria social é tarefa coletiva de toda a moderna Academia. A criatividade, originalidade e perspicácia das boas pesquisas sociais e políticas sempre devem passar por atentas leituras de textos clássicos, estimulando o debate teórico-conceitual e epistemológico para a descoberta de novos temas e objetos de investigação na área das ciências sociais. Os autores clássicos são discutidos pelos seguintes jovens pesquisadores: **KARL MARX (1818-1883)** - Rafael Egídio Silva, **ÉMILE DURKHEIM (1858-1917)** - Alessandro Cavassin Alves, **MAX WEBER**

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Pós Graduada em Antropologia pela PUC/PR. Atua como docente compondo o Quadro Próprio do Magistério no Governo do Estado do Paraná. Endereço eletrônico: adrianeferrari2045@gmail.com

(1862-1920) - Rafael Egídio Silva e Tiago Valenciano Previatto Amaral, **KARL POLANYI (1886-1964)** - Ana Christina Vanali, **KARL MANNHEIM (1893-1947)** - Mônica Helena Harrich Silva Goulart, **NORBERT ELIAS (1897-1990)** - Derivan Brito da Silva, **HOWARD BECKER (1928)** - Aknaton Toczek Souza e **PIERRE BOURDIEU (1930-2002)** - José Marciano Monteiro.

O livro é dividido em oito capítulos, o ponto de partida são os clássicos da construção teórica nas Ciências Sociais: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Nos demais capítulos autores mais contemporâneos como Karl Polanyi, Karl Mannheim, Norbert Elias e Pierre Bourdieu.

O primeiro capítulo é dedicado a Karl Marx (1818-1883). Neste capítulo o autor Rafael Egídio Leal e Silva tem o desafio de organizar de forma didática o extenso trabalho da obra de Marx. O capítulo é dividido em dois momentos: o primeiro traça a trajetória pessoal de Marx em ordem cronológica (vida e obras) destacando suas influências intelectuais. Na segunda parte do capítulo, o autor destaca alguns conceitos essenciais para o entendimento de Marx, destacando a concepção marxista da consciência humana, do trabalho, da sociedade de classes, da revolução e do comunismo. Com a retomada dos conceitos essenciais o autor constrói um pequeno guia da marxiana destacando a grandiosidade de sua produção teórica. Por fim, para concluir o capítulo o autor traz a análise dos três primeiros volumes do livro *O capital*, levando o leitor a compreender a relação da expansão do capital sobre a apropriação da força de trabalho do proletariado.

O capítulo de Émile Durkheim (1858-1917) é de autoria de Alessandro Cavassin Alves que destaca a importância da obra de Durkheim como leitura obrigatória na introdução dos estudos de Sociologia nos diferentes níveis de aprendizagem, tanto no ensino médio como na graduação. O capítulo é dividido em três momentos. Primeiro o autor destaca o contexto histórico e biográfico de Durkheim no final do século XIX e início do século XX. Segundo, o autor retoma os principais conceitos que Durkheim utiliza em sua teoria sociológica como: coerção e coesão, tipos de solidariedade e anomia, normal e patológico, sanção e liberdade, consciência coletiva e suicídio. O autor destaca a importância da obra de Durkheim para explorar reflexões sobre a vida da sociedade moderna, propondo um olhar diferenciado sobre agrupamentos profissionais (onde o coletivo determina as regras de subordinação ao indivíduo).

O terceiro capítulo sobre Max Weber (1862-1920) é dos autores Rafael Egídio Leal e Silva e Tiago Valenciano. No primeiro momento do capítulo os autores dedicam-se a apresentar a vida e a obra de Weber destacando o grande momento histórico da sociedade alemã no período de Weber, ou seja, da

Primeira Guerra Mundial. Os autores destacam no segundo momento do capítulo a contribuição da Weber e seus principais conceitos: ação social, tipo ideal, racionalidade e educação.

O quarto capítulo é dedicado a Karl Polany (1886-1964). A autora Ana Christina Vanalli traça a biografia de Karl Polany que é marcada por várias mudanças de países e uma participação política intensa. Este capítulo tem o objetivo de destacar a importância da obra de Polany para compreender o sistema econômico até o final do século XVII. O autor formula a teoria de imersão (ou incrustação, embebimento) que explica a impossibilidade de separar mentalmente a economia de outras atividades sociais antes da chegada da sociedade moderna. Outras teorias de destaque do pensamento de Polany também são tratados neste capítulo como o conceito de escassez e a diferenciação entre riqueza e valor, e o destaque para suas críticas ao mercado. Sua contemporaneidade é marcada por uma retomada pelos movimentos que buscam uma saída alternativa para o sistema capitalista, como a economia solidária.

Karl Mannheim (1893-1947) aparece no quinto capítulo cuja autora, Mônica Helena Harrich Silva Goulart, traça sua biografia destacando o período conturbado em que viveu (entre guerras) e como foram suas reflexões que influenciaram na elaboração de seus conceitos pautados na compreensão dessa realidade. Neste o capítulo é discutido a importância da obra de Mannheim para o desenvolvimento da Sociologia e sua contribuição de destaque na construção de uma teoria social - a Sociologia do Conhecimento que tem como foco estabelecer a compreensão do pensamento em relação a existência social, ou seja, o pensamento quando está impregnado por forças sociais estas devem ser levadas em consideração para o entendimento da ação dos indivíduos.

O sexto capítulo é dedicado a Norbert Elias (1897-1990). O autor Derivan Brito da Silva tem como proposta introduzir alguns conceitos-chave, como uma possível rota de percurso para os iniciantes da obra de Elias. O objetivo inicial neste capítulo é apresentar aos leitores de Elias, as obras: O Processo Civilizador (1 e 2); Sociedade dos Indivíduos; Estabelecidos e Outsiders; Mozart: a sociologia de um gênio; Elias por ele mesmo. Essas obras de Elias trazem uma perspectiva sociológica histórica, onde a história é vista como uma mola propulsora nesse processo. Elias busca compreender as relações de interdependências nas mudanças que ocorreram a longo prazo e como essas mudanças afetam as estruturas de personalidade, durante o processo de civilização ocidental, que ainda está em andamento.

O sétimo capítulo destaca a obra Howard Becker (1928). O autor Aknaton Toczek Souza relaciona a importância da Escola de Chicago para a obra de Becke destacando como este conduziu seus interesses e seu método utilizado em suas pesquisas. Com as influências da Escola de Chicago a produção acadêmica de

Becker desenvolveu-se a partir de uma Sociologia Urbana que valorizava as pesquisas de campo e as observações diretas, na tentativa da produção de um conhecimento útil para a produção de problemas sociais concretos. O método que Becker utiliza em suas pesquisas baseia-se em entrevistas, análises de documentos pessoais, métodos quantitativos e análise de dados estatísticos.

O autor ressalta como uma das grandes contribuições da Escola de Chicago o estudo sobre criminalidade, gangues, delinquência juvenil, todos esses temas tratados por Becker. Em sua obra “Outsiders: por uma sociologia do desvio”, faz uma análise da classificação dos sujeitos que ao quebrarem uma regra social passam a ter uma classificação diferente e negativa para esse indivíduo que passa a ser um marginal, um outsider. Alguns comportamentos são classificados, rotulados e identificados como desviado. As regras que determinam o rótulo de desviados são regras abstratas, políticas, simbólicas, definidas e construídas socialmente por grupos específicos. O autor fecha o capítulo de Howard Becker definindo o seu conceito de empreendorismo moral dividido nas modalidades: criadores de regras e os aplicadores de regras. Esses empreendedores atuam em organizações, grupos sociais e políticos e atores sociais que lutam para emplacar novas regras em defesa da sociedade. O autor conclui que a obra de Becker não está restrita apenas a teoria do desvio, mas a sua importância nas suas reflexões sobre a epistemologia e método.

O oitavo capítulo é dedicado a Pierre Bourdieu (1930-2002). O autor deste capítulo, José Marciano Monteiro, faz referências a biografia de Bourdieu apresentando-o como um dos mais respeitados intelectuais do século XX. O autor destaca a variedade de temas abordados por Bourdieu que vão das artes às ciências, da política à economia, da cultura ao esporte, da família à educação, da literatura à mídia. Ao resgatar a biografia de Bourdieu, o autor faz um recorte das vivências pessoais dele e como estas experiências passaram a influenciar este sociólogo em suas atitudes críticas. A partir das reflexões do pensar sociológico e da realidade social, Bourdieu utiliza a Sociologia como um instrumento de combate. A sua construção sociológica torna-se uma atitude do pensar e do agir humano de forma denunciante. Segundo Bourdieu o capital é uma forma de dominação, que diferencia indivíduos e dá o seu posicionamento na sociedade: quanto maior o volume de capital, maior a probabilidade de pertencer ao polo dominante do campo (esfera espaço/de realização humana dentro de um espaço social). Assim, Bourdieu diz que para cada campo existe um capital específico. Bourdieu em sua teoria social trabalha com os conceitos de campo e capital, habitus (é a incorporação de valores do mundo social pelos agentes) e a questão do senso comum erudito (saber científico com reflexividade). A obra de Pierre Bourdieu tem como objetivo o combate as formas de dominação que se reproduzem na sociedade ao assumir a postura de um cientista crítico e um sociólogo engajado.

Este livro é um guia para a introdução aos clássicos e alguns contemporâneos das ciências sociais. O livro pode ser indicado aos estudantes de graduação de várias áreas, como também para professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Os textos são didáticos, divididos em a biografia que contextualizam o período histórico dos biografados deixando de forma mais clara as influências sobre a obra de cada um. E na segunda parte dos textos os principais conceitos de cada teórico e sua contribuição para as ciências sociais e de que forma esses autores das ciências sociais ainda podem ser contemporâneos.

Nenhuma sociedade moderna necessita tanto das Ciências Sociais, da Sociologia Política e Sociologia Histórica, como o Brasil contemporâneo. As imensas demandas por direitos humanos, civis, políticos, sociais, ambientais, comportamentais e pela cidadania democrática sempre passaram por liberdades para o desenvolvimento de humanidades e ciências sociais críticas e atuantes. O Brasil deve ser analisado, discutido, debatido, investigado e interpretado à luz da teoria social. Este livro é mais uma contribuição para se pensar a contemporaneidade mundial sob as obras clássicas revistas por mais uma nova geração de cientistas sociais. Que venham mais livros e textos dentro dessa mesma perspectiva, com mais pluralidade, heterogeneidade e compromisso crítico de qualidade para os avanços das ciências sociais ao longo do século XXI.